

## Questões fundamentais da Estética (2019.2)

Prof. Patrick Pessoa

Quintas, das 14h às 18h (a partir do dia 15/8)

### **Ementa**

A proposta do curso é discutir as relações entre arte e (emancipação) política a partir do “paradoxo do espectador” formulado por Jacques Rancière em “O espectador emancipado”.

Não há teatro sem espectador. Segundo o Brecht de Rancière, no entanto, o espectador que se entrega à empatia e à ilusão “vê sem conhecer”, de modo que seria necessário “refuncionalizar” o aparelho teatral no sentido de colocar o aprendizado no lugar da empatia. Já segundo o Artaud de Rancière, o espectador do teatro convencional “contempla sem agir”, de modo que seria necessário tornar os espectadores “participantes ativos” da experiência teatral no lugar de simples “vedores”.

A reconstrução que Rancière faz tanto de Brecht quanto de Artaud serve a um propósito polêmico: mostrar que ambos tentaram, cada um a seu modo, tutelar os espectadores de seus teatros, de algum modo privando-lhes de sua autonomia e agindo em sentido contrário ao de sua emancipação.

Para compreender a polêmica de Rancière contra Brecht e Artaud, serão lidos, em um primeiro momento, textos do próprio Rancière que ajudam a localizar melhor o cerne de sua crítica a ambos os diretores-dramaturgos (depois da leitura inicial de *O espectador emancipado*, especialmente *A partilha do sensível* e *O mestre ignorante*). Na sequência, serão lidos textos de Walter Benjamin sobre Brecht (seus *Ensaio sobre Brecht*), nos quais é apresentada uma visão bastante distinta do dramaturgo. Finalmente, serão lidos ensaios dos próprios Brecht e Artaud com o intuito de dimensionar até que ponto o retrato feito por Rancière faz justiça a esses dois grandes pensadores do teatro e da política.

### **Bibliografia básica:**

ARTAUD, A. *O teatro e seu duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BENJAMIN, Walter. *Ensaio sobre Brecht*. Trad. Claudia Abeling. São Paulo: Boitempo, 2017.

BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. Trad. Fiama Paes Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: Ed. 34, 2005.

\_\_\_\_\_. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Trad. Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

\_\_\_\_\_. *O espectador emancipado*. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

### **Observação**

Tendo em vista que o curso terá a estrutura de um grupo de estudos, centrado na leitura coletiva e na exegese minuciosa dos textos sugeridos, trata-se de curso exclusivo para alunas e alunos da pós-graduação. Excepcionalmente, alunas e alunos da graduação poderão ser aceitos como ouvintes, mediante conversa prévia com o professor e dependendo da disponibilidade de vagas.